

EDITORIAL

O DESAFIO E AS COOPERATIVAS

“De que vale o céu para todos, se a terra não?”

Assim se expressava o poeta, em sua ânsia de igualdade, em sua vã procura da justiça entre os humanos. Muitos há que esperam uma solução divina para os problemas e misérias humanas. No entanto esquecem que o Criador fez a todos iguais. A todos concedeu participar do imenso dom da vida, e a todos ofereceu os frutos da natureza.

Se há desigualdades, injustiças, escravidão, tudo se deve ao egoísmo do homem que procurou explorar e dominar seus semelhantes. Assim pois, a justiça novamente terá que se estabelecer através do próprio homem.

É praticamente impossível dissociar o termo injustiça social da situação do homem do campo, dentro da realidade brasileira.

Vimos na edição anterior, em rápidas pinceladas, os desafios e problemas da agricultura nacional, onde se constata grandes distorções, abandonos e injustiças. Felizmente, os últimos governos estão se voltando para esses problemas, buscando soluções concretas.

No entanto, se no cenário nacional procura-se encontrar soluções para os problemas agrícolas, o mesmo não acontece em nosso município.

Embora muitos não queiram admitir, somos ainda um município agrícola. A maioria da população campolarguense mora no interior, embora a maioria dos eleitores resida na cidade, o que faz com que as administrações sucessivamente esqueçam de dar melhor atendimento aos distritos.

Desse modo, embora o homem do campo contribua com grande parcela no desenvolvimento de nosso município, praticamente não usufrui desse progresso. Tanto mais isso é verdade quando se considera a situação dos pequenos agricultores.

A Prefeitura Municipal que deveria tomar iniciativas para promover social e economicamente

o homem do interior, sempre se ausenta dessa responsabilidade.

Pelo contrário, ao invés de incentivar o desenvolvimento, o está obstruindo e impedindo a sua concretização. Isso fica demonstrado, pelo fato de que a atual administração, num orçamento de quase 7 bilhões de cruzeiros, destinou apenas 102.948,66 milhões ao setor agropecuário. Ao lado disso, aplicará um bilhão de cruzeiros numa estação rodoviária que não tem prioridade atualmente.

Já se sugeriu, neste jornal a contratação de técnicos agrícolas, a criação de um serviço de fomento agropecuário, amplo e intenso, para assistência constante e orientação eficiente às populações da área rural.

Tudo em vão. De nada valem as idéias, as sugestões, se não há homens capacitados na administração pública para colocá-las em prática.

No entanto, algumas soluções para os problemas agrícolas são mais fáceis e bem menos onerosas do que se imagina.

Por exemplo, a criação de Cooperativas Distritais, poderiam ser incentivadas pela Prefeitura. Uma vez criadas as Cooperativas, o agricultor aos poucos iria se compondo de suas responsabilidades de participação e de mútua ajuda.

A Cooperativa resolveria alguns dos principais problemas do agricultor: falta de dinheiro para trabalhar a terra, ferramentas, venenos e rações por altos preços, produção agrícola vendida por preço baixo.

A falta de dinheiro para o agricultor, geralmente não pode ser solucionada pelos bancos, por cause das exigências burocráticas, e sobretudo por causa das altas taxas de juro que cobram.

A venda de rações, ferramentas e fertilizantes, hoje em dia é um negócio altamente rentoso. O preço desses produtos no comércio é alto demais para que o agricultor possa adquiri-los.

O preço encontrado para a venda dos produtos agrícolas quase não compensa o trabalho tido pelo agricultor. Além disso, o mercado sempre está condicionado aos problemas de safra (na escassez, os preços são altos, na superprodução, os preços baixam).

As Cooperativas viriam solucionar esses problemas. Basta ser sócio ativo de uma Cooperativa para se conseguir emprestar dinheiro. Além disso, os juros são bem menores que os juros exigidos por um banco, pois elas não visam lucro emprestando dinheiro. A Cooperativa compraria ferramentas, venenos, rações para vender a seus associados, sem objetivo de lucro, vendendo portanto, a preços abaixo dos preços do mercado.

Os maiores serviços prestados por uma Cooperativa a seus sócios, seriam certamente relativos à produção agrícola. A Cooperativa compra a produção agrícola de todos os seus sócios, e a armazena, esperando que os preços do mercado melhorem para efetuar a venda. Ao vender seus produtos à Cooperativa, o agricultor evita de ser explorado pelos intermediários oportunistas. Além disso ganha mais dinheiro, pois todo o lucro conseguido pela cooperativa com a revenda da produção agrícola, é dividida entre os sócios, no fim de cada ano.

Atualmente, mais do que nunca, é necessário se unir para não ser engolido pelos grandes trustes que controlam o mercado e fazem os preços. Cooperativas Distritais também fazem parte desse grande desafio que é a nossa agricultura.

A GRANDE AMEAÇA - VI

Falávamos, na semana passada, das consequências das chuvas passageiras sobre o solo desmatado. Se contudo, a chuva não for nem passageira, nem de pequena intensidade, as consequências serão outras, especialmente quando se tratar de superfície não absolutamente horizontal. Dificilmente se poderá encontrar um solo capaz de acomodar, em curto tempo, qualquer quantidade de água: Naturalmente qualquer solo é capaz de acomodar água: uns em maior, outros em menor quantidade. Se a água for em demasia — o que no quadro que estamos desenhando é o que acontece, pois falamos de solo desmatado, o qual em condições normais receberia apenas 30% da água — o solo acomodará o que puder, a porção res-

tante fluirá para os lugares mais baixos. O momento em que este fenômeno tiver início é denominado “ponto crítico”. Crítico porque neste exato momento se inicia a corrida do horizonte humano (isto é, da camada fértil), segundo as leis da gravidade. Resumindo: todo o fenômeno descrito é o que substancia a erosão superficial. No tratamento que normalmente é dispensado ao solo esta erosão é inevitável, mas pode-se mantê-la em limites toleráveis. Provas da erosão: desaparecimento mais ou menos célere do horizonte humano, com exposição do regolito; pelo processo da mudança parecem “crescer” na superfície do solo tocos, ralzes e pedras; nas canchadas o solo “cres-

ce” (aluvião); as águas dos riachos, arrolos e rios perdem a limpidez, conduzem um líquido barrento, sofrem entulhamento e, em média, não mais comportam o volume de água e transbordam fácil e frequentemente (enchentes), no decorrer de alguns anos, ou em melhores solos, de alguns lustros, a produtividade diminui sensivelmente. Não apenas a superfície do solo é afetada pelo excesso de água, no seu interior ocorrem outros fenômenos igualmente perniciosos.

No solo com tendência para o seco as consequências dependem fundamentalmente da fração mineral: se arenosa ou argilo-limosa. No primeiro caso a água excessiva constitui com muita facilidade a chamada água gravitativa: o que quer dizer que ela se afunda dentro do solo, escorre para baixo. Isto significa que o horizonte humoso, além de ser reduzido superficialmente pela erosão superficial, é diminuído internamente, posto que a água em demasia dissolve o solúvel e arrasta o suspensível a níveis mais baixos (com isso os elementos responsáveis pela fertilidade do solo são subtraídos ao alcance da rizosfera normal). Este fenômeno é parte do que constitui a lixiviação do solo. Os elementos nutrientes são comumente arrastados para a água freática ou para os rios, perdendo-se definitivamente.

Um das mais graves é a que precede o estabelecimento de condições anaeróbias, das quais decorrem vários fatores, sendo o mais grave e imediato a acidificação cuja consequência é a perda da produtividade. Das consequências da devastação a mais ampla é a desnaturação climática. Este fator é tanto mais expressivo quanto mais acentuado for o caráter “continental do clima”. A insuficiência no abastecimento de água nos grandes e pequenos centros não é mera casualidade. A erosão em todos os seus aspectos é acelerada vertiginosamente. Com isto não só se perde o solo (isto é, não apenas a produtividade) como são criados grandes problemas no campo da hidrologia. A água conduzida pelos rios e lagos torna-se turva, por vezes lamacenta, com o que surgem complicações das mais variadas para a fauna aquática em geral — com sérios reflexos na piscicultura. Tornam-se frequentes as grandes enchentes destruindo vidas humanas e valores

materiais incalculáveis. Trabalhos de retificação dos rios (para eliminação de efeitos) consomem vultuosas somas. Conforme a natureza geológica da região os solos que ainda restam tornam-se exageradamente secos ou surgem banha-dos e zonas pantanosas, devido à ascensão do lençol freático. Nascentes secam, outras se formam, quase sempre em detrimento da comunidade. Cada vez mais volumosas são as obras de captação e mais oneroso o tratamento da água para consumo. Irrigação artificial ou drenagem de campos de cultivo são exigências que aumentam consideravelmente. O próprio vento, a partir de determinada situação inicial, começa a carregar porções superficiais do solo produzindo não só o tão molesto pó que acelera o desgaste dos tecidos, mas produz verdadeiros temporais em que carrega solo e regolito em densas e pesadas nuvens.

Compilado por Verginia Küster Püppi da obra “Aspectos interessantes da vegetação do Paraná”, do Prof. Ralph João G. Hertel.

CONSTRUTORA VENEZIA

- ★ Construções em Geral
- ★ Financiamento de Casas
- ★ Boa equipe de profissionais em acabamento
- ★ Pagamentos parcelados

VIA VENEZA S/N.º — RONDINHA

Em solo com tendência para o regime úmido as consequências são igualmente desastrosas, pois

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487
CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na

EDITORIA LITERO-TECNICA

Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.

sociais

NOTAS SOCIAIS

Casam-se no dia 4 de maio, os jovens Getúlio Arivalde Braga e Lucila Margareth Gadens, na Igreja Matriz de São João do Triunfo. Nascu, no dia 5 de abril, Adriano Ansak, filho de Antonio e Dora Ansak.

Aniversários
Dia 28 de março, Senhora Claudete Andreassa;

CARMINA e MARILENA

MES DE ABRIL:

1. Professora Hilga Bonato
2. Antonio Torres
3. Marília Chemin
4. Jair Guarezi
5. Marlei Gionedis
6. Anunciata Boaron Chilo
7. Dr. Albino Grigoletti Jr.
8. Garotinha Adriana do Rocio Age
9. Jovem Jussara Maria Possatto
10. Audiny Taner de Andrade
11. Valentim Soter Benato

MISS BROTO/74

Sábado próximo, dia 20, a partir das 16 horas, no Clube Macedo Soares, realiza-se a já tradicional Festinha, onde será escolhida a MISS BROTO deste ano.

É uma promoção bem bolada das menininhas do 3.º ano da Escola Normal, que estão a fim de arrecadar algum “money” para a formatura. A Festa da MISS BROTO tem se caracterizado pela presença dos jovens, principalmente dos estudantes.

Quem quiser já pode reservar sua mesa com o 3.º Ano Normal. O preço é apenas Cr\$ 20,00.

E atenção para os nomes das bonecas já inscritas no Concurso MISS

ROTOS. Quem será a escolhida? Faça sua aposta:

1. Carla Juliane Barriello
2. Sirley Klemtz Coltro
3. Maria de Lourdes Viezer
4. Solange Gionedis
5. Daluirdes Aparecida Costa Vieira
6. Lucyléa Ferreira da Costa
7. Elizabeth Cordeiro
8. Marli Filla
9. Maria Eleonora Marques
10. Orly Maria Nascimento
11. Eliane Rosi Basso.

Compareça para ver se você tem bom palpite, pois a escolha é realmente difícil.

APELO FOI OUVIDO

Quando se iniciou em nossa Cidade a Campanha para ajudar aos flagelados de Tubarão, certamente não se esperava o sucesso que teve. No entanto, o apelo foi ouvido, e grande foi o número de pessoas que colaboraram.

A contribuição de Campo Largo foi certamente significativa. Grande quantidade de agasalhos e alimentos foram encaminhados a Tubarão. As Entidades que promoveram a Campanha, a Senhora Laisi Andrade, que também teve essa brilhante iniciativa, e o Jornal O LIBERAL, deixam aqui expressos os agradecimentos sinceros às pessoas que colaboraram.

“A Caverna”, Presença Marcante

Na festa de inauguração do Ginásio de Desportos, foi marcante a presença do conjunto jovem “A Caverna”, que na noite do sábado, brindou com seu som a todos os presentes.

Sua participação já iniciou pela tarde, quando na missa, pres-

tou acompanhamento musical às vezes jovens que pela primeira vez vibraram no Ginásio para agradecer a Deus pela Obra.

Depois, à noite, os componentes d “A CAVERNA” mostraram que futebol com música é uma experiência excitante, principalmente para as torcidas.

MAQUILAGEM NÃO FAZ MILAGRE!

Todo mundo sabe que a maquiagem não faz milagres. Por isso, de nada adianta uma maquiagem bem feita se a pele não estiver recebendo cuidados especiais, à base sobretudo de uma alimentação correta e de produtos de beleza específicos para cada tipo de problema.

As novas sombras, em creme, realçam ainda mais a beleza dos olhos. Devem ser passadas suavemente com as pontas dos dedos. Convém espalhar bem para dar maior uniformidade à cor.

O rouge dá o efeito da cor e não pode faltar na maquiagem bem feita. Ele deve ser aplicado sobre as maçãs do rosto no sentido triangular, voltado para baixo, até a metade do rosto, espalhando bem.

Evite qualquer tipo de maquiagem sem antes limpar a pele com um bom creme hidratante. Assim, a base ficará uniforme e durará muito mais tempo. No verão, esse cuidado com a pele se torna ainda mais importante.

LANCHONETE E PIZZARIA ZANIN

O melhor ambiente para um bom papo, com a melhor comida e a melhor bebida...

Agora com aquele chopinho bem tirado

Aceitamos encomendas de pastéis, coxinha, empanadas e pizzas.

A MULHER BRASILEIRA, OS PARENTES E A RELIGIÃO

Continuamos hoje com a apresentação dos dados conseguidos pela Revista “Realidade”, em pesquisa sobre a mulher brasileira, realizada em 1967. Aqui, o relacionamento da mulher brasileira com seus parentes, e problemas religiosos.

1. Seus pais têm muita influência na sua vida?

O caminho da independência da mulher, em nossa sociedade, é complicado: muitas vezes ela escapa do poder dos pais e cai sob o poder do marido, quando não dos irmãos. Em outros casos, mesmo depois de casada, ela ainda continua sob a influência excessiva dos pais.

A prova disso está nas repostas: 56% admitem que os pais têm muita influência em suas vidas. Como é natural, a porcentagem aumenta entre as solteiras (67%) e na faixa de idade que vai dos 18 aos 24 anos (66%). Mas continua inesperadamente elevada entre as casadas (50%), viúvas (45%) e desquitadas (78%).

2. É possível gostar da própria sogra?

Aqui, ou quase todas esconderam a verdade, ou tudo que se disse até hoje sobre a sogra é pura maldade: 92% acham possível gostar da própria sogra. As viúvas, chegam ao máximo — 100% — e as desquitadas ao mínimo — 88%.

3. A Senhora acredita em Deus?

A esmagadora maioria (97%) acredita. E, embora as variações sejam mínimas, verifica-se que a fé aumenta com a idade (a porcentagem vai de 96% para as mais jovens até 100% para as que passaram dos 50 anos) e diminui na medida em que se sobe a escala sócio-econômica (enquanto 98% das pobres acreditam em Deus, o índice desce para 97% na classe média e 93% entre as ricas). O detalhe curioso: 1% das que se declararam católicas disse não acreditar em Deus. Em compensação, das mulheres sem nenhuma religião, quase a metade respondeu afirmativamente.

4. A Senhora já duvidou da existência de Deus?

Embora 97% acreditem em Deus, 11% responderam que já duvidaram. Os números indicam que a crise de fé é mais comum entre as uni-

versitárias (38%), e as de classe rica, as mais jovens, as desquitadas, as solteiras e, evidentemente, as sem religião.

5. A Senhora pratica a sua religião?

Enquanto quase todas as entrevistadas afirmam acreditar em Deus, 84% declararam praticar sua religião. Os números aqui confirmam os anteriores: quanto mais rica, mais jovem e mais instruída a mulher, menor a sua dedicação religiosa.

Assim mesmo, o menor índice de praticantes (62% das universitárias) ainda é altamente expressivo da enorme importância que a mulher brasileira dá à religião.

6. A Senhora acha que os padres devriam poder casar-se?

Sem que ninguém pudesse imaginar, 70% acham que sim. As protestantes não tem a mínima dúvida: 100% são a favor; inesperadamente, entretanto, 67% das de religião católica também se manifestaram favoráveis ao casamento dos padres.

7. A Senhora admitiria que seu filho seguisse uma vocação religiosa?

88% admitiriam. Mais importante ainda, para compreender a posição religiosa da mulher brasileira, é que 67% declararam que não apenas admitiriam, mas também gostariam que seu filho seguisse uma vocação religiosa.

HORÓSCOPO CHINÊS

A CABRA — foge da disciplina

Seu signo é Cabra se você nasceu entre:

13.02.1907	e	02.02.1908
01.02.1919	e	20.02.1920
17.02.1931	e	06.02.1932
05.02.1943	e	26.01.1944
24.01.1955	e	12.02.1956
09.02.1967	e	29.01.1968

Elegante, artista e amante da natureza, a cabra poderia ser o mais charmatte dos signos se não fosse tão hesitante e pessimista. Nunca está contente com a sorte. Exaspera o próximo com seus caprichos, sua indisciplina e atrasos. Mas sabe agradecer quando é de seu interesse. Contudo não tem nenhuma independência e se

adapta facilmente a qualquer modo de vida que lhe dá no momento um mínimo de segurança. Suas maneiras são suaves, mas seu espírito é caprichoso. É religiosa, levada pelo fantástico, pelo sobrenatural. Feita para obedecer e sob uma boa influência pode ter sucesso numa carreira artística, pois tem bom gosto. A abra quer segurança e sonha com um marido rico. É do mesmo estófo dos parasitas, mas também dos grandes artistas e compositores. Sua vida sentimental será agitada. Se unir sua vida a alguém do signo do gato, porco ou cavalo tudo irá bem. Seus caprichos divertirão o gato, serão suportados pelo porco (até certo ponto) e não perturbarão o cavalo egoísta. Nenhum outro signo suportará a cabra por muito tempo, sobretudo o búfalo.

APLIQUE

em
Letras de Câmbio B A N E S T A D O
Garantia: Banco do Estado do Paraná S.A.
Rentabilidade - Liquidez - Segurança



POLOVI S/A-Indústria e Comércio

MATRIZ — RODOVIA DO CAFE KM 25 — CAMPO LARGO.
TELEFONES: 8-5512 (loja) — 8-5412 (escrit.)
8-5492 (Departamento de Compras).



OFERTAS ESPECIAIS

— Copo p/ vinho	Cr\$ 3,00
— Copo liso duplo	Cr\$ 1,80
— Copos doze	Cr\$ 0,70
— Jarra p/ vinho	Cr\$ 6,40
— Copos p/ wiski	Cr\$ 4,30
— Cálices p/ licor	Cr\$ 0,60
— Copo de madeira p/ caipirinha	Cr\$ 13,80